

# Ameaçada a indústria de Brazlândia

Enquanto os lotes do Setor de Indústria de Brazlândia permanecem desocupados, os microempresários locais estão desaparecendo, porque não têm espaço para trabalhar. A denúncia foi feita pela comissão diretora da Associação do Comércio e da Indústria de Brazlândia ao administrador da satélite, José Tobias. A área destinada à indústria, situada ao final da Brazlândia Nova, está limpa e até dividida em 75 lotes, que variam entre 300 a dois mil metros quadrados. "Só não está funcionando por falta de infra-estrutura", afirmou o administrador.

Mesmo assim, os comerciantes querem que a Terracap agilize a licitação de venda dos lotes e defendem que o setor deve ficar restrito aos moradores de Brazlândia. Mas o administrador lembrou que o decreto 2.300 proíbe a pré-qualificação numa licitação, isto é, qualquer cidadão tem direito de participar. E lembrou também que o setor é de Brazlândia e não do Distrito Federal, o que poderá sustentar uma defesa em favor da tese dos comerciantes.

## Produção

Em Brazlândia se produz quase tudo, conta Hassan Khaliu, um dos membros da AICB. Nos fundos de quintais das casas existem marcenarias, serralherias e oficinas. Na área rural, além dos hortigrangeiros que abastecem grande parte do mercado de Brasília, são feitos doces caseiros, linguiças, queijos entre outros produtos. O artesanato também é bem desenvolvido, o que deu a Brazlândia, o quinto lugar no Festival Latino-Americano, realizado no mês passado. E já existe na satélite até uma fábrica de barcos, disse Hassan.

Segundo ele, esta produção não se expande por falta de espaço. Toda a área comercial já está ocupada e, nos fundos de quintais, o máximo que o microempresário dispõe é de um local de cinquenta metros quadrados. Efigênio Vieira Gomes, que faz móveis nos fundos de sua casa, chegou a comprar um terreno em Monte Alto, Goiás, para ampliar seus negócios. Mas os amigos o convenceram a mudar de ideia. Ele ficou na satélite por acreditar que, em breve, conseguirá ter o seu lote no Setor de Indústria de Brazlândia.

## Outros pedidos

Na reunião de ontem, os comerciantes reivindicaram também ao administrador a construção de novos edifícios na Avenida Comercial. "Há espaços enormes ocupados com calçadas e estacionamentos entre um prédio comercial e outro", disse Euier da Silveira, ex-presidente da ACIB. Além disso, eles querem a oficialização dos blocos situados ao longo da Avenida Central, que eram destinados a residências, mas que hoje já funcionam como comércio.